

em bolus, na dose de 3mg/kg e na manutenção anestésica 150mcg/kg/min. O oxigênio foi fornecido por máscara facial com fluxo de 2l/min. No bloqueio do nervo isquiático, o ponto de introdução da agulha foi a região da fossa isquiorectal, próximo aos músculos glúteo médio e glúteo superficial. O mesmo foi localizado por meio do estimulador de nervos periféricos. Como anestésico local utilizou-se lidocaína a 2% com vasoconstritor na dose de 5mg/kg. **Resultados:** a técnica perdurou por 4 minutos, a latência motora 8 minutos, a latência sensitiva 12 minutos, a duração do bloqueio sensitivo foi de 90 minutos e a recuperação total de 3 horas. O animal posicionou-se em estação 30 minutos após o término da infusão de propofol, permanecendo apoiado nos três membros não bloqueados, mostrando que tal bloqueio possibilitou deambulação e alta precoce. Durante todo procedimento o animal apresentou reflexo interdígital ao pinçamento do membro contralateral e reflexos protetores presentes. Não foram observadas alterações paramétricas durante o trans-operatório. **Conclusão:** concluiu-se que o bloqueio anestésico do nervo isquiático mostrou-se efetivo e factível em cães, com deambulação precoce e excelente analgesia pós-operatória.

1 Médico Veterinário, Pesquisador da Universidade Guarulhos (CnpQ) – UnG

2 Médica Veterinária Autônoma

3 Graduanda, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Paulista – UNIP

4 Médico Veterinário, Professor de Técnica Cirúrgica e Anestesiologia da Universidade Guarulhos – UnG / Universidade Paulista – UNIP

O homem e os animais de estimação: um estudo sobre a qualidade da interação com cães

Almeida, L.P.¹; Diniz, F.M.²; Almeida, M.L.³

A criação de animais de estimação ou de companhia é um hábito universal nas sociedades humanas. Iniciando-se nos primórdios da humanidade, com a domesticação dos animais, e mantido até hoje graças a sentimentos peculiares. Os animais são fonte de apego, afeto e desempenham inúmeros papéis no âmbito individual, familiar e social. Pesquisadores relataram a melhora psicológica de indivíduos que convivem com animais de estimação, revelando que a qualidade de vida dos proprietários melhorou após a introdução desses animais. No entanto, casos de maus tratos aos animais são relatados na literatura, envolvendo proprietários, familiares ou outros indivíduos. Em função dos fatos mencionados e sabendo da importância de uma boa interação entre homem e animal, este estudo foi proposto com o objetivo de investigar alguns aspectos psicológicos dessa interação. Realizou-se a pesquisa com uma amostra de conveniência envolvendo 434 cães atendidos em um hospital Veterinário de Uberlândia. Coletaram-se dados por meio de entrevistas com os proprietários, que aceitaram participar do estudo, utilizando-se de um questionário com questões psicológicas sobre a interação homem – animal. Após a coleta, os dados foram duplamente digitados em um banco de dados criado por meio do *software* EpiInfo 6.04 e estatisticamente analisados. Os resultados mostraram, com relação às atitudes adotadas pelos proprietários frente à não obediência do cão, que 33,9% ameaçam ou batem no animal e 9,9% gritam com o mesmo e, em 11,8% dos casos, não tomam atitude alguma. Dos entrevistados, 62,2% dos proprietários referem ter muita paciência com seu animal e 4,8% pouca paciência. Quanto aos sentimentos, 14,1% dos proprietários relataram reação de raiva frente à desobediência do animal, enquanto 34,1% se dizem emocionalmente controlados. Concluiu-se que existem condutas psicológicas inadequadas por

parte de proprietários de cães estudados, podendo gerar interações pouco saudáveis e sofrimento psicológico para ambos.

1 Professor Doutor da Faculdade de Medicina Veterinária de Uberlândia – Universidade Federal de Uberlândia.

2 Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia.

3 Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia-MG

Alteração hematológica e bioquímica em pinguins-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*) tratados com itraconazol por um mês

Hippólito, A.G.¹; Bertoli, R.S.¹; Lange, R.R.²; Soares, G.D.P.³; Koch, M.O.⁴; Castilho, B.Q.⁴; Dittrich, L.R.⁵; Orzechowski, A.⁶; Bandini⁶, M.A.; Maas, C.H.⁶; Coroila, A.M.⁷

Os pinguins-de-magalhães (*S. magellanicus*) são aves sul-americanas e gregárias encontradas no Chile, Peru e Ilhas Maldivas. No Brasil, aparecem apenas acidentalmente, quando se perdem do grupo. A aspergilose é uma doença extremamente comum em pinguins de cativeiro, outras aves marinhas e rapinantes. O agente mais prevalente é o fungo *Aspergillus fumigatus*, sendo a principal fonte de contaminação a inalação de esporos infectantes. Devido à escassez de dados hematológicos e bioquímicos para a espécie no Brasil, tornando a avaliação clínica destas aves complexa, o presente trabalho comparou as alterações hematológicas e bioquímicas de uma população de nove pinguins-de-magalhães, mantida em cativeiro, tratada para aspergilose com itraconazol 40mg, por via oral, duas vezes ao dia, por um mês. Para coleta de sangue, os animais foram submetidos a jejum de aproximadamente três horas e com auxílio de uma agulha de calibre 26G acoplada a uma seringa de 3ml, previamente heparinizada. A veia metatarsica medial foi puncionada e o material obtido foi acondicionado em isopores com gelo até o processamento da amostra. O itraconazol demonstrou ser efetivo no tratamento da aspergilose, devido ao aumento da imunidade (aumento de leucócitos totais e proteína total), porém, houve efeito hepatotóxico e nefrotóxico, evidenciados pela diminuição da albumina, aumento do colesterol, aumento da enzima gama-glutamilttransferase, sutil aumento da enzima aspartato aminotransferase e aumento do ácido úrico.

¹ Médicos Veterinários Residentes de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná – HV – UFPR

² Professor Orientador da Residência de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens do HV – UFPR

³ Estagiário Curricular do Zoológico de Pomerode – SC

⁴ Médicos Veterinários Residentes do Laboratório de Patologia Clínica do HV – UFPR

⁵ Professora Orientadora da Residência de Patologia Clínica do HV – UFPR

⁶ Biólogos do Zoológico de Pomerode – SC

⁷ Mestranda do Laboratório de Patologia Clínica do HV – UFPR

Avaliação térmica, glicêmica e de hematócrito de Iguanas (*Iguana iguana*) submetidas à quarentena.

Hippólito, A.G.^{1,2}; Soares, G.D.P.¹; Bertoli, R.S.^{1,2}; Orzechowski, A.¹; Bandini, M.A.¹; Maas, C.H.¹; Lange, R.R.²

As iguanas são saúrios arbóricolas tropicais extremamente dependentes do ambiente. O manejo inadequado é a principal causa de doenças e